



## 03 – MASSA DE MATÉRIA SECA DE VARIEDADES DE BATATA-DOCE

AMARÍLIS BERALDO RÓS<sup>1</sup>; JOÃO CARLOS DOS S NAVARRO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> APTA Regional – Presidente Prudente – SP, Brasil

### INTRODUÇÃO

A batata-doce é o sétimo alimento rico em carboidrato mais importante nos trópicos e o sexto mais produzido no mundo. É a cultura que abastece mais pessoas por unidades de área e tempo, podendo produzir mais de 60 t ha<sup>-1</sup> de raízes tuberosas em 5 ou 6 meses.

O cultivo da batata-doce é importante para a geração de renda e, principalmente, para a segurança alimentar, considerando a elevada produção de raízes tuberosas, além de outras partes da planta as quais podem ser utilizadas na alimentação humana e animal. As raízes tuberosas podem ainda ser utilizadas como matéria prima na produção de etanol.

Dessa forma, além das características visuais, é essencial a avaliação da massa de matéria seca de suas raízes tuberosas, pois essa característica interfere na qualidade do ponto de vista industrial e do preparo culinário.

Assim, foi avaliada a massa de matéria seca de raízes tuberosas de batata-doce de 28 genótipos e de seus pais Londrina e Uruguaiana.

### METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em Presidente Prudente-SP, no delineamento em blocos ao acaso, com três repetições. O solo foi classificado como Argissolo Vermelho Amarelo, textura arenosa.

Foram comparados 28 genótipos pré-selecionados com seus pais Londrina e Uruguaiana.

O plantio das ramas de batata-doce ocorreu em fevereiro de 2023. A densidade correspondeu a 27.777 plantas ha<sup>-1</sup> e a colheita ocorreu aos 170 dias após plantio (julho de 2023).

A massa seca foi avaliada por meio de corte em cubos da porção mediana de 10 raízes, o que constituiu porção de 1000 g para cada parcela. O material foi mantido em estufa a 60 °C até atingir massa constante.

As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro.



Colheita de raízes tuberosas de batata-doce em parcela experimental

### RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os genitores Uruguaiana e Londrina apresentaram os valores de 26,4 e 20,4% de massa de matéria seca, respectivamente (Tabela 1).

O grupo 1, com os maiores valores, foi composto por dois genótipos (29,3 e 31,0%).

O grupo 2 variou de 25,3 a 26,4% e englobou 3 genótipos e o parental Uruguaiana.

O terceiro grupo foi composto de 11 genótipos (22,2 a 24,5%).

O grupo 4 englobou Londrina e oito genótipos (18,8 a 21,2%).

E o grupo com os valores mais baixos, de 15,5 a 18,1%, abrangeu quatro genótipos.

Logo, há grande variação no valor de massa de matéria seca, sendo importante sua avaliação em programas de melhoramento genético.

**Tabela 1.** Massa seca de raízes tuberosas de genótipos de batata-doce e dos genitores Londrina e Uruguaiana.

Genótipo	Massa seca (%)
1	30,98 A
2	29,26 A
Uruguaiana	26,37 B
3	26,37 B
4	25,86 B
5	25,27 B
6	24,49 C
7	24,28 C
8	23,67 C
9	23,59 C
10	23,51 C
11	23,42 C
12	22,88 C
13	22,88 C
14	22,75 C
15	22,65 C
16	22,21 C
17	21,21 D
Londrina	20,43 D
18	20,23 D
19	20,22 D
20	20,14 D
21	20,07 D
22	19,55 D
23	19,03 D
24	18,75 D
25	18,11 E
26	17,59 E
27	17,04 E
28	15,46 E
CV (%)	6,1

### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo suporte financeiro (Processo 2022/05579-6).